



A pedreira funciona no bairro de Santo Antônio há 30 anos gerando protesto da população

## PMV embarga pedreira em Santo Antônio hoje

A Prefeitura de Vitória vai embargar judicialmente, hoje, a pedreira Santo Antonio, no bairro Santo Antonio, que será desativada depois de 30 anos de funcionamento, informou o secretário municipal de Obras, Laerce Machado. Caso a firma não cumpra a determinação, receberá uma multa de Cr\$ 533,00 até o limite de Cr\$ 6.000,00 por dia.

A Prefeitura não vai renovar a licença de funcionamento da Pedreira, que teve o prazo vencido no último dia 28, mas que foi prorrogado para hoje. Os seus proprietários já foram comunicados sobre o embargo.

Laerce Machado informou que a Prefeitura pretendia exercer o seu "poder de polícia", vigiando na própria firma se seria desobedecido o embargo judicial. "Entretanto, chegamos a conclusão de que era mais prudente forçar o cumprimento através de multas, pois eles poderiam entrar com um mandato de segurança", acrescentou.

O impasse criado entre a Prefeitura Municipal de Vitória e a pedreira perdura há alguns anos, devido a luta realizada pelos moradores das ruas Antonio Campos, Frederico Ozanan, Padre Emilio Mioti e Ivan Ribeiro. Os moradores, inconformados com a localização da pedreira, que os prejudica através da poluição e outros perigos recorreram a Prefeitura, para fazer cumprir a Lei 1533, artigo 153, que disciplina as garantias individuais.

Os moradores destas ruas, por diversas vezes recorreram aos prefeitos municipais de Vitória para que fosse determinado o fechamento da firma. Entretanto, nada foi solucionado, sendo necessário que se entrasse no órgão com o processo nº 87738, no dia 29 de novembro de 1979, para que a situação fosse definida.

Ontem eles estavam bastante esperançosos com o resultado da ação da Prefeitura Municipal de Vitória, que lhes proporcionará melhores condições de vida, uma vez que não conviverão mais com o medo de serem machucados ou sofrer algum problema de saúde decorrente da poluição.

A moradora Luiza Mião, que reside há sete anos na rua Antonio Campos, relatou alguns momentos difíceis que viveu: "Desde que nos mudamos para este local, passamos a correr perigo de vida, do risco de sermos atropelados por basculantes que passam por estas ruas com velocidade até sermos atingidos por pedras que caem aqui devido às explosões".

As detonações realizadas pela pedreira Santo Antonio na continuação de suas atividades foi motivo de medo nos moradores das ruas vizinhas. Segundo Olga Barreto, Luzia Mião e Rosária Barreto, as consequências do funcionamento da empresa naquele local foram diversas.

A moradora Luzia Mião conta: "Em minha residência já caiu uma basculante que ficou dependurada, por pouco não matando eu e meus três filhos. Além disto, no ano passado, depois de uma forte explosão, uma partícula de pedra atingiu uma criança na perna e, precisamos levá-la ao Pronto Socorro.

Sobre a poluição resultante do pó-de-pedra, ela disse: "A quantidade de pó formou um morro, em nível mais alto do que as nossas casas. Logo, quando há vento mais forte, é formada uma nuvem que entra por nossas casas, nos sufocando. Sem falarmos nos pisos das casas que foram mudados várias vezes e os esgotos, que estão entupidos. Por isto tudo, é que a Prefeitura tem que fazer cumprir a Lei", frisou.

Ontem, na pedreira Santo Antonio, apesar dos funcionários e de alguns sócios não falarem a respeito da situação, alegando que não estavam credenciados para isto, a preocupação era visível.

Deixando escapar algumas frases de revolta, eles disseram que as consequências do fechamento da pedreira, como a Prefeitura determina, resultará em diversos prejuízos. Os problemas que poderão ser criados, segundo eles, não serão somente referentes a firma, como também aos quase 50 funcionários, que têm como famílias aproximadamente cinco dependentes, fora os outros empregados indiretos.